

COLETA DE DNA EM LOCAIS DE CRIME: PROCEDIMENTOS E APLICAÇÕES



Alexandre Giovanelli

Instituto de Criminalística Carlos Éboli, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O rápido desenvolvimento de técnicas de isolamento, amplificação e análise de DNA, a partir de meados da década de 1980, levou a uma verdadeira revolução no uso desses procedimentos na área da justiça criminal. Os vestígios coletados em locais de crime, e em vítimas de violência, passaram a revelar a identidade de criminosos de maneira muito mais precisa do que os métodos anteriores a esses. Atualmente todas as agências de investigação de crimes do mundo têm um ou mais laboratórios de genética forense que analisam incessantemente os mais variados objetos e vestígios, incluindo sangue, saliva, sêmen e células da pele. Por meio dessas análises é possível associar criminosos a vítimas ou locais de crime, orientando a investigação policial e fortalecendo a produção da prova material. Sem falar no potencial de identificação de restos mortais relacionados a desaparecimentos forçados e desastres naturais, ou provocados, que é fundamental para o alívio de familiares e até para a superação de traumas de comunidades inteiras.

No entanto, as tecnologias associadas aos exames de DNA têm se diversificado, além de serem cada vez mais sensíveis à metodologia aplicada para sua análise. De um lado, os peritos especializados em laboratório que detêm um grande conhecimento sobre o arsenal metodológico disponível e aos cuidados necessários para a correta coleta e manuseio adequado de amostras, e de outro, os peritos que atuam em locais de crime e que manipulam as mais variadas tecnologias, não raro em condições adversas, necessitando tomar decisões rápidas e irremediáveis, pois um local de crime, em geral, é efêmero. É preciso, portanto, haver um constante diálogo entre as duas pontas: da cena do crime ao laboratório. Evita-se, assim, o gasto de tempo e de recursos com técnicas pouco aplicáveis a determinadas realidades, ou situações. Mas, ao mesmo tempo, é possível otimizar

o processo de coleta e manuseio de amostras, com procedimentos simples, reduzindo erros, contaminações e até a perda de informações relevantes a partir de um vestígio único encontrado no local.

O objetivo deste livro, portanto, foi propiciar esse diálogo, entre peritos de laboratório e peritos de locais. Nesta obra foram apresentadas as melhores práticas visando a coleta de DNA em cenas de crime. Não se trata de uma mera lista de recomendações, ou um simples passo a passo. A ideia é que o texto seja um constante convite à reflexão crítica sobre o que seria mais adequado, a depender do contexto encontrado. Em alguns momentos, pretendeu-se, apenas, munir o perito de local com alguns conhecimentos básicos, para que ele mesmo possa avaliar a melhor estratégia, sem engessar sua capacidade analítica ou impor um modelo vertical, com nenhuma possibilidade de ajuste. Mais importante que “receitas prontas” é que o profissional saiba reconhecer riscos e seja capaz de dimensioná-los. Um local de crime apresenta enorme complexidade e o perito de campo deve conhecer as diferentes ferramentas disponíveis, para saber utilizá-las de forma correta, no momento oportuno. O exame de DNA é uma dessas ferramentas. Saber realizá-lo é essencial, assim como saber reconhecer suas potencialidades e limites é o grande diferencial do trabalho de um verdadeiro perito criminalístico. Por isso mesmo, a presente obra buscou cobrir uma série de temas que levam a uma compreensão mais ampla do exame de DNA. O livro foi dividido basicamente em quatro partes. Na primeira parte, foram apresentados os fundamentos básicos da molécula de DNA e o essencial da rotina laboratorial de processamento de amostras. Na segunda parte, foi elencada a enorme variedade de materiais ou substratos que podem ser utilizados para a coleta de DNA. No item “O que coletar?”, os autores buscaram ampliar

as perspectivas e mostrar as potencialidades quase ilimitadas do exame de DNA. Na terceira parte, intitulada “Como coletar vestígios para exame de DNA?”, adentrou-se em questões propriamente metodológicas: os cuidados, riscos e as possibilidades de coleta, bem como as técnicas consolidadas apresentadas pela literatura especializada. A quarta parte, pode ser considerada um alerta para os cuidados gerais e mais urgentes para coleta de DNA, assim como, também, um convite à constante reflexão sobre o ajuste de estratégias de acordo com o cenário apresentado diante do perito de local. Na conclusão do livro, foram formulados alguns “postulados” que servem para fixar os referenciais metodológicos que devem estar presentes na mente de todos aqueles que lidam com a coleta e exame de amostras de DNA.

Todo o livro foi baseado em extensa bibliografia especializada e atualizada, citada em detalhes ao longo da obra, e na própria experiência dos autores, todos peritos oficiais. Embora voltada para a otimização do trabalho do perito, esta obra pode ser útil, também, para estudantes, profissionais da área do direito e investigadores policiais, por esclarecer a complexidade da prática cotidiana da perícia criminal.

CONCLUSÃO

O livro “Coleta de DNA em locais de crime: procedimen-

tos e aplicações” visou suprir uma lacuna na literatura nacional, quando, então, fez uma ponte entre os conhecimentos adquiridos em laboratório e as demandas encontradas em cenas de crime. Também, ao longo da obra, foram discutidas algumas limitações dos exames de DNA que precisam ser esclarecidas, não como forma de diminuir o seu potencial. Ao contrário disso, o manejo adequado e o conhecimento correto, tornam as respostas obtidas a partir do exame de DNA mais acuradas e permitem inseri-las de maneira adequada na reconstrução de cenas de crime e no vislumbre de possibilidades. Deve-se ter em mente que o exame de DNA pode ser ferramenta valiosa para testar hipóteses. Porém, tem pouco valor informativo se aquele que procura não sabe exatamente como procurar, e o que procura.

COLETA DE DNA EM LOCAIS DE CRIME: PROCEDIMENTOS E APLICAÇÕES

Autores: Alexandre Giovaneli, Ariana dos Santos, Rafael Dias Mayer, Priscila Afonso Torres

Edição: 1ª edição

Editora: Editora Dialética

Número de páginas: 116

Ano da publicação: 2022

ISBN: 978-65-252-4629-1

